

## Entrevista A1

1. *Onde iniciou o seu percurso na vida associativa?*

R.: Iniciei aqui, em Deão, na Associação Juvenil de Deão.

2. *Que idade tinha quando começou a pertencer a esta associação?*

R.: Tinha... é assim, eu comecei a pertencer à associação ainda antes de fazer parte, daa, dos órgãos directivos. Comecei a participar nela praí com 16 anos, apenas como jovem. Pós órgãos tinhaaa sensivelmente 18 anos.

4. *Neste momento, quais são as associações que está envolvido?*

R.: Só a AJD.

5. *O que é para si o associativismo?*

R.: O associativismo... o associativismo é uma forma de a gente de se unir, das pessoas se unirem para fazerem um trabalho em prol de uma sociedade, de forma... ou seja, se as pessoas de reunirem e trabalharem em conjunto é sempre mais de conseguir-se atingir determinados objectivos.

6. *Como estabeleceu o primeiro contacto com a associação a que está ligado?*

R.: Ah... eu desde sempre que estou ligada, porque a minha irmã é uma das fundadoras da associação e, por isso, desde sempre que eu estive, desde o primeiro dia que eu estou envolvida praticamente.

7. *Em relação a esta associação de que é membro, com que frequência participa?*

R.: Agora, por acaso, tou a participar menos, memo... tanto na parte da organização como na parte, digamos, participação das actividades. Sei lá, agora, frequência será... não sei, não tenho uma frequência muito... *Mas está envolvida nos acontecimentos, tem informação sobre o que se passa na associação?* Sim, isso estou porque vou recebendo o boletim informativo, vão mandando os emails e tou sempre envolvida. *Mas participa nas actividades?* Sim, sim participo. Há algumas que sim, há outras que não.

8. *Que tipo de funções desempenha?*

R.: Eu não sou da direcção, sou do conselho fiscal. Sou vogal do conselho fiscal. *Então é só mesmo esse papel que desempenha na associação?* Sim, é assim... Se calhar de estar cá em cima, porque eu tou a trabalhar lá em baixo, em Lisboa, se calhar de estar cá e tiver a decorrer alguma actividade na altura que eu estou cá, eu ajudo na organização e no que for necessário, normalmente, no apoio logístico ou afim... mas de resto não! Só tenho mesmo agora essa função, já desempenhei outras mas neste momento é só vogal, no conselho fiscal.

10. *Quais as vantagens/ desvantagens, a nível individual e a nível público, de pertencer a esta associação?*

R.: As vantagens a nível individual... no meu caso, as vantagens que me deu foi uma preparação para a minha vida... profissional até. Eu escrevi, por exemplo, um artigo agora pr'o "O Caroça" onde dizia que me deu sobretudo, como é que eu hei-de dizer... competências para desenvolver projectos e saber explicar ideias, saber desenvolver um projecto, ou seja, mesmo na vida profissional, muitas vezes uma pessoa tem que defender determinados... hmmm... ideias, a nossa, a nossa, as nossas vontades e maneira como achamos que as coisas devem ser tratadas e a associação deu-me isso porque em conjunto tínhamos que muitas vezes decidir, não é, e tínhamos que defender a opinião de cada um, para além de que também a parte de termos que desenvolver projectos a nível... do IPJ e não só, desenvolveu-me competências a esse nível. Outras competências que me deu, outras, desculpa, outras vantagens que me deu a nível individual foi o relacionamento com as outras pessoas, aprendi a a, como é que eu hei-de dizer, a relacionar-me com cada um de maneira diferente de acordo com a maneira que a outra pessoa era, ou seja, primeiro tentava conhecer como a pessoa era para que também soubesse compreender as atitudes dela e a maneira como ela reagia.

*Quais as vantagens, ao nível da esfera pública, de pertencer a esta associação?*

A nível da esfera pública, as vantagens de uma associação, ou em particular desta, eu acho que é sempre o desenvolvimento, ou seja, com uma associação nós podemos sempre conseguir... hmmm... como é que eu hei-de dizer, tanto o desenvolvimento económico como, a nível da educação, numa freguesia. Por exemplo, aqui na associação em Deão nós tentamos preservar o artesanato, tentamos fomentar o convívio entre as pessoas, tentamos também criar espaços aonde, neste momento, está mais virado para as crianças, onde as crianças consigam ter os livros, jogos, poderem brincar. Eu acho que a

vantagem de uma associação a nível público é mesmo isso, permitir desenvolver novos projectos.

*Relativamente às desvantagens...*

Desvantagens... sei lá... a nível individual... não é propriamente uma desvantagem, tens é que dispor muito às vezes do teu tempo livre que tens, muitas vezes para ti, tens que despende para a associação, mas não posso considerar uma desvantagem... porque isso depois vai dar vantagens!

A nível público, desvantagens... eu também... as desvantagens que pode haver é aqueles pequenos conflitos que às vezes alguns concordam com a associação, outros não concordam, pronto. Mas também não é uma desvantagem, coisas que vão surgindo que são próprias.

11. *Pensa continuar a pertencer a esta associação? Até quando? O que a faria abandonar?*

R.: É assim, eu neste momento a minha participação pronto, é... já é muito diminuta, vou participando mas... enquanto me convidarem para pertencer, eu acho que vou pertencer, até quando... não sei, depende! Depende muito da vida, para já... por exemplo, não vejo motivos para abandonar sequer mesmo no cargo que estou. *E também não vê motivos que a façam abandonar da associação?* Não a não ser que, por exemplo, a direcção mude de ideias, de estratégias e eu não concorde com elas... aí sim!

12. *Considera o associativismo mais como uma forma de participação ou uma obrigação social? Porquê?*

R.: Eu acho que é sobretudo uma forma de participação, o associativismo é uma forma de participação. Agora... obrigação social... é assim, eu entendo que as pessoas devem lutar e ajudar no progresso do que quer que seja, pronto.. neste caso, da sua terra, dos... mas não considero que seja uma obrigação, eu acho que é mais uma forma de participação.

13. *Considera o associativismo como uma forma de participação política?*

R.: Pode ser... no meu ponto de vista não! Acho que são coisas diferentes, mas pode ser uma forma de iniciar na vida política.

14. *Quais as principais razões/motivos que a levaram a participar nesta associação?*

R.: *Já me disse que foi através da família.* Sim... foi mais por aí... talvez. Pronto, é assim, eu não sei se no caso de eu não ter participado logo desde o início da fundação da associação se eu realmente participaria, mas neste caso foi isso...

15. *Quem a motivou?*

R.: A família. A minha irmã.

16. *Como os pais/família reagiram ao facto de se tornar membro de uma associação juvenil? Influenciaram a sua decisão?*

R.: Sim...

17. *Existe alguma relação entre a sua actividade na associação e a actividade que exerce ou pensa vir a exercer no seu futuro profissional?*

R.: Não, não existe nenhuma relação entre as minhas funções na associação e a actividade que exerço na minha vida profissional!!

18. *Considera que o facto de pertencer a esta associação, é um “passo” necessário para uma posterior progressão na vida profissional?Porquê?*

R.: Não considero que é um passo necessário para uma progressão na vida profissional, mas é um passo que ajuda muito.

19. *Acha que as mudanças que ocorrem na sociedade, como por exemplo a precariedade, conduzem os jovens a uma maior procura pela prática associativa (pelo voluntariado)?*

R.: Acho que isso não depende só do facto de haver só essa mudança que acabaste de falar, isso depende de muita coisa... porque... depende sobretudo do meio onde tu estás, do grau de desenvolvimento que já existe. Porque aqui em Deão, por exemplo, eu não sei se me dizes que o facto de agora... *o facto de agora haver mais precariedade se conduzem os jovens a uma maior procura pela prática associativa.* Ahh... ou seja, o facto de haver precariedade, se acho que leva a mais procura? Hummm... não sei... não sei... é assim, a experiência que eu tenho aqui na terra é que... *aqui na associação, não acontece isso?* Não, não posso dizer que seja uma regra, porque... hmmm... há pessoas que não seguiram esse tramito normal e não se interessam muito por isto, há outras que

não seguiram e interessam-se... de facto, pessoas que seguiram os tramitos normal , não há muitas na associação. Isso é verdade... mas o inverso, existe pessoas que continuaram e existe pessoas que não. É certo que se calhar poderíamos dizer que se uma pessoa não seguir esse trajecto normal terá mais tempo disponível para se dedicar... neste caso quem for casado, diria que não tem tanto tempo para disponibilizar a uma associação, mas não sei se se pode dizer que é uma regra... sinceramente, nãooo...

20. *Nota que quando se casam as pessoas distanciam-se da associação?*

R.: Ainda não notamos, porque... quer dizer, já tivemos pessoas que se casaram... continuam a se relacionar mas não tem nada a ver com o que se relacionavam antes... *e essas pessoas procuram outro tipo de associação?* Não, não procuram outras associações! Elas continuam ligadas connosco mas já não participam tanto.

21. *Considera que as novas gerações estão mais disponíveis/mais abertas para o associativismo? Porquê?*

R.: É assim... conheço outras associações que acho que sim, mas... no caso da nossa não acho que seja assim tão forte isso, que as novas gerações estejam mais disponíveis mais abertas para o associativismo. Eu vejo agora as novas gerações muito fechadas, cada um para si, muito em casa, porque as novas tecnologias... *mas então acha que as gerações mais velhas estavam mais propensas mais abertas para o associativismo que estas gerações?* Depende da forma de associativismo, se tu me falares daquele associativismo das associações sociais e recreativas, se calhar estavam para esse tipo de associativismo se nós formos ver para os anos 80, havia muitas mais associações, fundaram-se mais associações... neste momento, para este tipo de associativismo juvenil... já não é tanto assim, mas as pessoas... agora os jovens não sei se tão assim tão abertos para as associações como isso.

22. *Considera que as gerações mais novas, em relação às mais velhas, procuram outras formas de associativismo? Quais? Porquê?*

R.: Sim sim, são distintas. *Quais? E porquê?* As gerações mais velhas são as recreativas, sei lá... associações com bailes e que façam... tou a falar um bocado aqui da região... bailes e que depois tenham as cantorias, as concertinas, basicamente procuram muito isso, os passeios mas assim passeios como é que eu hei-de explicar

aqueles passeios já tradicionais que se vai passear, conhecer a cidade e não sei quê... *e mais ligadas aos sindicatos, por exemplo?* Sim, também... se bem que aqui em Deão não se nota muito isso, mas também é verdade... aos sindicatos ou então à associação dos trabalhadores da própria empresa e assim... isso também é verdade...

Os jovens não... procuram já uma associação que lhes dê novas... que lhes dê a conhecer novas coisas... agora tá na moda muito os desportos radicais, tudo o que seja uma associação relacionada com o desporto radical o jovem tá lá... acho que essa é a mais forte neste momento.

23. *Com a sua pratica associativa passou a ter mais ou menos confiança nas pessoas?*

24. *O associativismo mudou a sua relação com as pessoas? Em que aspectos?*

R.: Mais... *Porquê?* porque... eu acho que comecei, foi aquilo que eu também disse no início, eu comecei a lidar com cada um da maneira que cada um é e então comecei a perceber melhor a pessoa e muitas vezes eu já não era surpreendida com determinadas atitudes. Pronto eu tava a dizer que como lido com cada pessoa consoante essa pessoa é, ou pelo menos tento a conhecer, eu já não tão surpreendida quando ela tem uma reacção que eu não tava tanto à espera, isso já não acontece, normalmente... pois, *então o associativismo mudou a tua relação com as pessoas...* sim, isso mudou... mudou nesse aspecto, daí que eu também consiga, eu ganho essa confiança porque também já sei mais ou menos o que posso contar de cada uma. Percebes? É uma confiança relativa, digamos assim, mas...

25. *O associativismo aumentou a sua rede de contactos? Que vantagens vê nisso?*

R.: Aumentou, aumentou a rede de contactos e a vantagem é aumentar a rede de contactos (risos)... a vantagem é conhecer mais pessoas, conhecer mais ideias, poderes discutir vários assuntos com várias pessoas. *Então, o que acabou de dizer não está muito relacionado com os objectivos pessoais, essa rede social que se estabelece aqui na associação?* Não, não tenho qualquer interesse pessoal!!!

26. *Considera que a participação associativa é uma escola de participação cívica? Porquê?*

R.: Considero que é uma escola de participação cívica, porquê? Porque... numa associação tu aprendes a respeitar os interesses de cada um, os direitos de cada um, aprendes que também para que os outros te respeitem esses direitos apercebeste que tens

deveres a cumprir, aprendes a trabalhar mais em sociedade, aprendes a pensar mais nos interesses comuns, por isso eu acho que sim, é uma escola. *Por exemplo, a escola, o sistema de educação, é uma maior “professora” de participação cívica do que as próprias associações?* Eu acho que uma associação ensina mais a uma participação cívica do que a escola. A escola... também tens algumas noções de civismo, não é? Algumas, quanto mais não seja, vão te falando do que são as eleições que tens que participar, aprendes aquelas coisas... é na escola que a gente aprende, pelo menos eu acho que aprendi na escola, já nem sei, mas acho que sim. Agora, a escola é mais para tu receberes os ensinamentos... ler, escrever, fazer contas, e por aí... uma associação é sobretudo participação cívica, eu acho que é mesmo isso, é a tua oportunidade de participares na sociedade

*27. Existem diferentes opiniões em relação ao que é necessário fazer para ser um bom cidadão. No que lhe diz respeito, acha que a pertença a esta associação influencia as outras práticas de cidadania?*

R.: Sim, influencia porque é assim, porque se a gente tiver mesmo a participar numa associação começasse a aperceber que só quando a gente realmente luta por aquilo... não só pelos seus interesses mas por aquilo que acha que é o melhor para todos é que contribui para que realmente a sociedade e o meio se desenvolva e..... depois a gente acaba por transpor isso para o mundo (como é que se diz?), para o mundo normal, ou seja, para a parte de se realmente temos que participar nas eleições, na forma como é que podemos expor as nossas opiniões ao governo, como podemos participar nas organizações da sociedade, acho que ensina....

*28. Acha que a pertença a esta associação proporcionou-lhe o reconhecimento dos direitos e deveres que possui como cidadão?*

R.: Sim, quanto mais não seja nós, mesmo na associação houve muitas actividades que referiam mesmo isso, que discutiam quais os deveres e os direitos dos cidadãos a todos os níveis, por isso sem dúvida que me ensinou.

*29. Algumas pessoas acham que os jovens ainda estão a “assentar na vida”, que são “adultos incompletos”. O que acha disto? Acha que não possuem capacidade para participar activamente na sociedade?*

R.: Acho que são duas perguntas distintas, ou melhor... distintas mas têm a ver uma com a outra, mas é assim... hummm... os jovens são de facto adultos incompletos, eu vejo isso por mim que tou mesmo na fase de acentar a vida e há muita coisa que não.... *Mas achas que ao serem adultos incompletos, isso impossibilita-os de participar?* Não, era isso que eu ia dizer... somos adultos incompletos, ou seja, ainda há muita coisa que estamos a descobrir, ainda há muita coisa que não fazemos da maneira mais correcta, se calhar nem sempre escolhemos o melhor caminho, o caminho que nos levava lá mais rapidamente... o que não significa que não tenhamos capacidade, todos temos capacidade para participar activamente na sociedade e contribuir para o desenvolvimento.

30. *Na sua perspectiva o que é mais importante num país? Classifique as seguintes afirmações, da mais importante para a menos importante.*

a) *Manter a ordem no país;*

b) *Dar aos cidadãos maior capacidade de participação nas decisões importantes do governo;*

c) *Combater o aumento dos preços;*

d) *Defender a liberdade de expressão.*

R.: a) / b) / d) / c).

31. *Dados sociográficos:*

*Idade:* 29 anos

*Sexo:* Feminino

*Estado civil:* Solteira

*Habilitações literárias:* Licenciatura